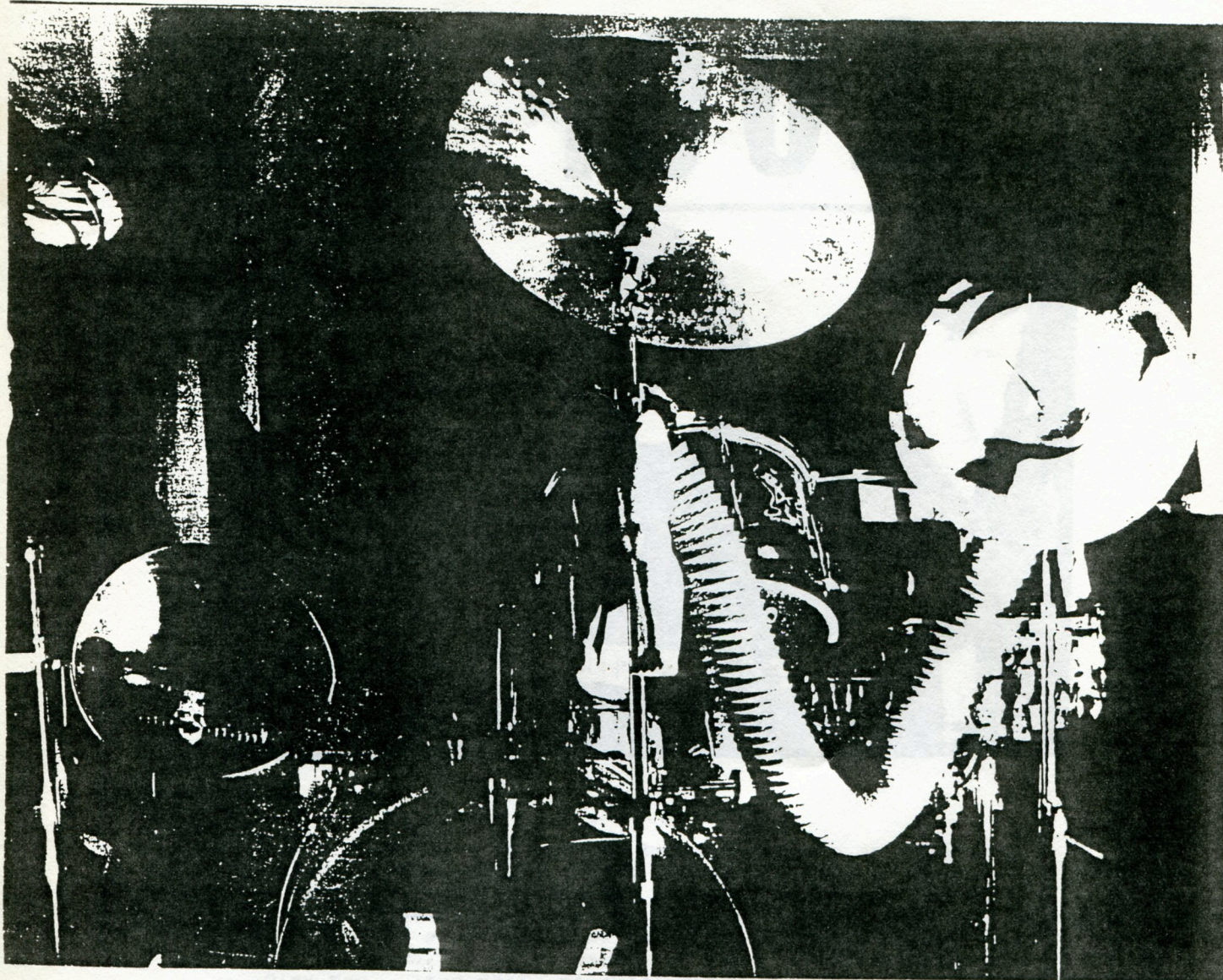
ZIMMERIT

BEATNIGS IN THE NURSERY
BOURBONESE QUALK LOOP
FACADAS NA NOITE ROCOCO
SKINNY PUPPY YOUNG GODS
CLICK CLICK RIMBAUD

N.2

CLICK CLICK

Sao poucos os projectos que actualmente conseguem revigorar a musica de danca alternativa,seduzidos pelo aberrante termo "New Beat", rendem-se incondicionalmente as pistas de danca,deixando para tras a pesquisa musical.
Os ingleses Click Click sao dos poucos grupos que conseguem superar as intencoes comerciais da musica de danca.

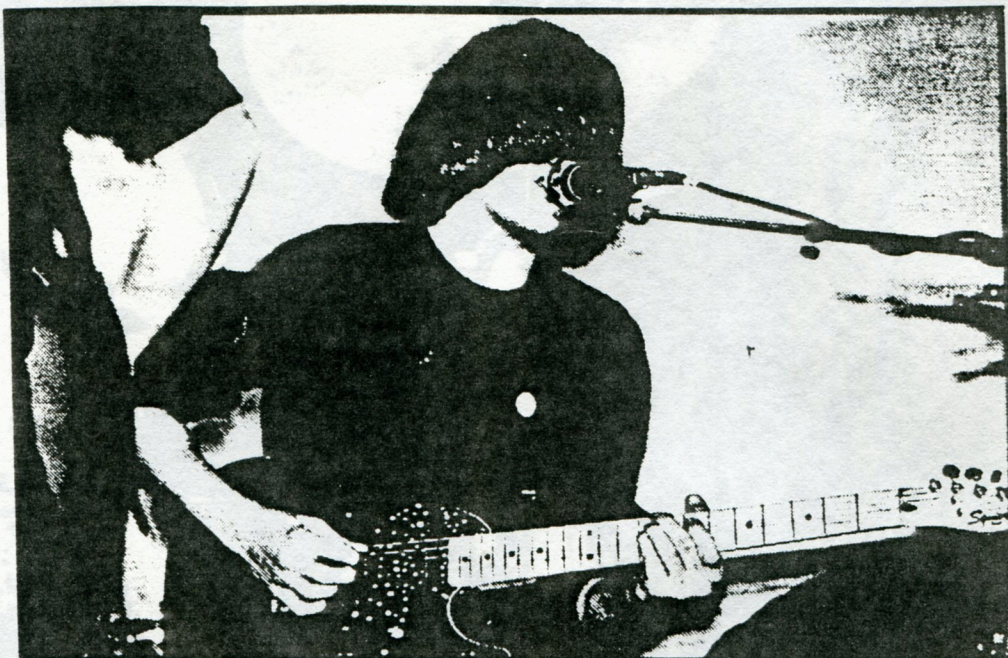
"Roscharsch Testing" foi o inicio de destaque para um som tao contagiante como aquele que se ouve em temas como "Awake and watchin" ou "Headf***".
"Yakutska",um auge,um completo pulsar de energia.
"Bent Massive" e mais uma razao para crer no interesse futuro da banda.
Todo ele um album dancavel e contagiante,simultaneamente cerebral e poderoso.Uma das primeiras preocupacoes deste registo e a voz de Adrian Smith,que constitui uma verdadeira surpresa em cada faixa que se ouve,a destacar o particular tema "Yes".

Nos dez temas do Lp experimentam-se novos tipos de sons,tanto na guitarra de Graham Stro- Adrian,Derek Smith.Fundamentalmente o ritmo fornece a restante musica uma inteligente complexidade,fazendo de "Bent Massive" uma obra-prima da dance-music alternativa.O poder deste trabalho materializa-se e proporciona-se grandemente nas actuacoes ao vivo,com a espectacularidade visual ajudada pelo video,luzes e slides(quem nao teve oportunidade de os ver em Portugal,perderam um dos melhores concertos jamais vistos por ca).

Incluidos no catalogo da Play it Again Sam , nao considero que o seu som seja tipicamente belga,nem comparavel a outros projectos incluidos na mesma editora."Bent massive" e uma prova de maturidade em que os Click Click uma vez mais se empenharam em ser eles proprios.

MIGUEL VIDAL

Discografia: Sweet Stuff 12"
Party Hate Mini-lp
Skipglow 12"
Wet skin + Curious eye LP
I rage,I melt 12"
Roscharsch Testing LP
Yakutska 12"
Bent Massive LP

LOOP

Criadores do chamado "spaced out psyche rock",lado a lado com os Spacemen 3,os LOOP têm ja 4 anos de existencia, e amarcá-los registos como o album de estreia , "Heaven´s end",a compilacao "The world in your eyes"(Head Records), que recolhe alguns temas antes só disponiveis nos 12"s e EPs originais,como "Head on","Burning world",ou ainda "16 Dreams";e finalmente o tao aclamado "Fade out" , que veio retirar o grupo do seu anonimato no meio independente.

A musica dos Loop sugere ambientes muito parecidos entre si,criando um hipnotismo flutuante,ladeado pela voz timida e agressiva,sufocada pelas guitarras,que dominam.

As influencias da banda sao muitas , e elas encontram-se sobretudo nos Velvet,Stooges,MC5 ou Jesus and Mary Chain, na sua melhor fase,a de "Psichocandy". Sao mais uma das bandas que juntam influencias dos anos 60 a sonoridades novas,conseguindo criar o seu proprio som.

Entre os Loop e os ja referidos Spacemen 3 existem diferencas,embora ambos pratiquem um som por vezes muito identico.Enquanto os Spacemen 3 introduzem por exemplo o album "Playing with Fire" com o 12" Revolution e depois ese revela-se uma completa surpresa a nivel de sonoridades , os Loop tem uma estrutura muito mais regular e habitual , alterada apenas pelo album "Fade out",que mostra uma evoluçao em relacao aos primeiros trabalhos , especialmente devido à producao excelente que se nota em todo o album , que contribui para a criacao de um "fuzzpop" bem conseguido,em alguns momentos a fazer lembrar os Suicide de Alan Vega e Martin Rev ("Rocket USA").

Os mais recentes registos foram o 7"/12" "Arc-Lite" e o mini-lp "The Eternal",ambos lancados em Novembro de 1989, e ainda o duplo 12"+7" "A guilded Eternity" , lancado em Janeiro deste ano.

THE BEATNIGS

THE WHITE HOUSE IS THE ROCK HOUSE!

"...Em que e que estao os Beatnigs interessados?
Nos estamos interessados na assustadora realidade, na provocacao,em pensar e emquestionar se valera a pena existir"...

De todas as minorias que partilharam os campos perfumados do idealismo dos anos 60,a causa dos negros nos Estados Unidos da America foi aquela que mereceu mais credito,as tomadas de posicoes mais justificadas,e as reivindicacoes de igualdade mais dignas de serem satisfeitas.
No entanto,hoje em dia,assiste-se a um continuar de politicas fascizantes e racisticas (como no sul de Africa),que faz com que os jovens negros se sintam abandonados e se tornem cada vez mais radicais. Estes novos "angry young men" tentam fazer ouvir a sua voz sonhando com uma "afro-america".Grupos como os Public Enemy(em Nova Iorque) ou Fistfuckers (em Los Angeles)ou os Beatnigs em S.Francisco.
Os Beatnigs sao compostos por Henry Flood ,Michael Franti,Andre Flores,Kevin e Rono-Tse.

O nome do grupo surgiu da conjuncao da palavra "beat" (ritmo)que no caso deles tem um ascendente hipnotico espectacular,com a abreviatura "nig"da palavra "nigger" termo este alusivo de um modo desprestigiante a palvra negro.Ao mesmo tempo que ao escolherem este prefixo , tem a intencao de que ele esta la para lhes lembrar que as coisas nao mudam nem mudarao se nao se tentar realmente muda-las.

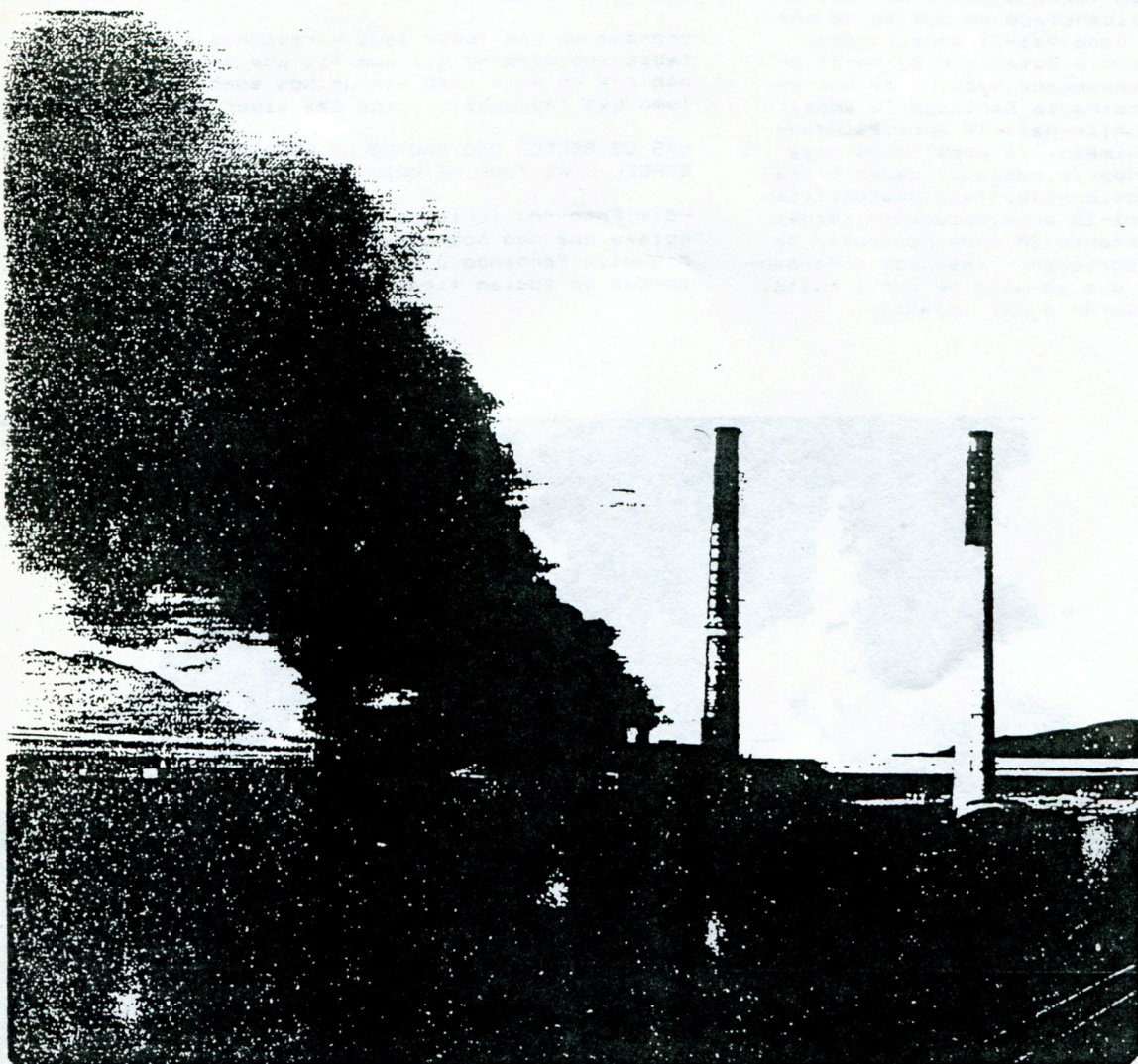
Para uma discricao aproximada do tipo de musica praticada pelos Beatnigs,basta imaginar um cocktail tipo : Test Dept(a experimentalidade das percussoes),The Last Poets(a forca das palavras intervencionais) e Public Enemy(o ritmo avassalador da danca urbana).Os temas do seu album de estreia "The Beatnigs",para a editora Alternative Tentacles variam bastante de tematicas,indo da alusao evocativa a "Malcolm X" ate a faixa "Burritos",que poe em ridiculo os habitos alimentares dos ocupantes da Casa Branca.

Mas a colera nãos esta ausente das suas composicoes e ramifica-se em acusacoes que tem por alvo a CIA,Ronald Reagan,a Africa do Sul,a repressao,a natureza humana,o controlo dos mass media sobre esta,especialmente a TV, na faixa tambem editada em 12" "Television".

"Television the drug of the nation..."
acusam especialmente a TV de degenerir a imagem dos jovens negros,mostrando-os na maior parte das vezes co essencialmente agressivos.
Para os Beatnigs a agressividade e puramente musical, os seus concertos transformam-se em festas onde reina o caos,cheias de ritmos e slogans onde o publico participa activamente e intensamente.

CARLOS LEVEZINHO

Discografia:
"The Beatnigs" LP Alternat. Tentacles 1988
"Television" 12" Alternat. Tentacles 1988

ROCÓCÓ

Por entre as brumas do amoniaco e as paredes tristemente estaceladas das antigas fabricas,e flores que nascem e resistem no Barreiro.São flores agrestes e muito belas,feitas da força de mão,com palavras acidas,sons de aço de zinco e de suor."No meu coracao bate o pulsar das fabricas".ROCÓCÓ,uma outra maneira de dizer Prolet kult nos arredores da rua do ácido sulfurico.

São dez os guerrilheiros urbanos que criam o ruido alucinante das siderurgias,as imagens sonoras que nos atordoam e nos assustam,mas definitivamente nos hipnotizam.

Influenciados ou nao pelos test Department,bebendo referencias em La Furia dels Baus e Einstuerzende Neubauten,os Rococó sao indiscutivelmente uma banda que nao passou despercebida.

Por detrás de uma tela branca,manchada progressivamente e mãos suplicantes,uma voz grita:"Mãe,ensina-me a fazer um "cocktail Molotov"!".

Sob a luz amarela e como de 198 velas o fogo ateia-se no Forum Picoas. "AGORA É A HORA DO REGRESSO."

Fui encontra-los na casa do Fernando,um contabilista apaixonado pelas imagens.Aqui estou embebida na pele de jornalista bisbilhoteira e curiosa-Faco um sorriso enorme-Nao sei se se comeca assim,mas lá vai!...:

QUEM SAO OS ROCOCÓ?

-Sao o Miguel Talhinhas-21 anos,estudante de economia,voz;o Renato-24 anos,licenciado em gestao de empresas,serrote,baixo com ferro e serra de mao; o Miguel Oliveira-24 anos,licenciado em gestao de empresas,distorcao vocal;o Joao Vaz-21 anos,paraquedista,estilhacador vidreiro;o Octavio Ribeiro-27 anos,jornalista,guitarra enxameada,maquina de escrever e aparelhos domesticos;Paula Santiago-22 anos, jornalista,produtor de som;Ze Naif-19 anos,estudante,e o dos sopros;Paulo Almeida-24 anos("o da casa") professor do ensino secundario,descodificacao e imagem;Fernando Silva-24 anos,contabilista,descodificacao e imagem imediata;Pipi-20 anos,estudante,imagem passiva em palco;Jorge tenente-28 anos,contactar de fusos horarios,e o da reportagem - responde o Fernando,repetindo um monólogo que ja sabe de cor a muito, desde que os Rococo comecaram a ser falados.

O QUE SÃO OS ROCOCÓ?

-Os Rococo nào são!Rococo e um projecto,que no inicio contava apenas com a colaboracão de alguns de nós,eu, - dizia o Talhinhas - o Octavio e o Bardal (o Paulo Valentim).Escreviamos sobretudo sobre nós e o Barreiro e os vários elos que nos ligam a ele. Foi assim,não se pode explicar.Comecou...

PORQUÊ O BARREIRO?

-Porque se nao fosse aqui - responde o Octavio irritadissimo(algo me diz que fiz uma pergunta idiota)- nao era em mais lado nenhum.Nós somos o Barreiro,o fumo das fabricas,o ruido das siderurgias,a Quimigal..

MAS OS ROCÓCÓ NAO SÃO SÓ AS PALAVRAS DO MIGUEL,DO BARDEL E AS TUAS,HA MAIS!...

-Sim!Fomo-nos juntando só por acaso,porque nos uniam coisas que nao nos preocupamos em definir.O Renato,o Miguel,o Fernando,o Pipi,o Paulo,chegaram e ficaram, porque só podiam ficar!...

UMA DAS FORMAS COMO OS ROCÓCÓ SAO RECORDADOS É A VOSSA PERFORMANCE?

-É sempre disso que falam - atalha o Bardal,que ate agora permanecera calado,olhando a televisao sem som-mas isso foi programado.A primeira vez começamos a juntar coisas daqui e dali-"Aqui ficam bem uma maquina de escrever,ali só podia ficar o ruido da 123 da Moulinex -esboca um sorriso timido - e foi assim que tudo surgiu,nada é o resultado de um aturado processo de reflexao,os sentimentos nao se planeiam,e só queremos expressar os nossos e atingir os vossos.

ASSOCIAM-VOS FREQUENTEMENTE COM OS EINSTUERZENDE NEUBAUTEN,E MAIS ALGUNS GRUPOS COMO LA FURIA DELS BAUS. QUE PAPEL TIVERAM ELES NA CRIACÃO DOS ROCÓCÓ?

-Nenhum!Só nos comparam a eles porque sao grupos que tèm uma performance forte e notavel,que utilizam alguns dos "instrumentos"(bidões,latas,pneus,serrotes, batedeiras) que nos usamos.Sao industriais,mas isso nao quer dizer que nos tenham influenciado.Nós apenas utilizamos o que o Barreiro nos da,nunca poderiamos ser como eles nem sequer queriamos-blaaah!-não temos a mesma vivência.

Todos eles evoluiram numa linha que nós nao queremos evoluir.Os Rocócó nao querem evoluir...

Nos Rocócó ha palavras que se experimentam para ver se cabem umas nas outras e cabem sempre.

A sua obra e serem populares na alma de quem os ouve.O seu futuro e intrigar os dos outros,porque isso é sempre melhor do que dar-lhes certezas.

E ficamos por aqui....

Texto e entrevista: ZÉ CAYOLA

FACADAS NA NOITE

Depois de todo o interesse demonstrado por alguma parte do publico nacional na possivel edição em K7 ou vinil de bandas basicamente de carácter radical e alternativo,de existencia marginal e desconnecida,seria obvio o aparecimento de varias pessoas interessadas na criacão de um campo de accão de editoras independentes,que se tinha ja expandido por toda a Europa.
Os meios e as condições para a criacao de estruturas editoriais com capacidade e possibilidades de desenvolver na practica ideias e atitudes,na maior parte das tentativas anteriores falhadas,nao seriam os melhores,ou nenhuns , especialmente no contexto nacional,em que os gostos massificados são predominantes,e onde se insiste bastante na chamada "musica moderna portuguesa" , que salvo raras excepcões,nao traz absolutamente nada de novo,sendo apesar disso uma das vias mais frequentemente adoptadas pelas bandas nacionais.
Os esforços da Ama Romanta neste sector foram semduvida importantes,e tiveram os seus resultados.Os casos dos Mao Morta e Pop dell'Arte sao exemplos disso,e embora outros projectos da editora nao tenham tido uma resposta tão visivel,foi significativo que se editassem trabalhos como os de Toze Ferreira,Sei Miguel ou Nuno Canavarro.
A Facadas na Noite foi criada em 1988,e os seus conceitos e objectivos baseavam-se num total inconformismo e numa postura radical em relação ao meio musical nacional.Permitiu a bandas tao interessantes e inovadoras como os Hospital Psiquiatrico,H.I.S.T. ou Hazdam a edicao dos seus registos ,que de outra maneira nao sairiam provavelmente do anonimato em que se encontravam antes.Apesar do pouco tempo de actividade,o catálogo da editora e ja extenso.
As edicoes foram até agora todas em K7,e brevemente vai sair a primeira edicão em vinil,um EP com 4 bandas:HIST,Rua do Gin,Los Humillados e Otras Voces,o resultado da colaboração da editora bracarense com a independente espanhola Grabaciones Goticas.
A entrevista que se segue realizou-se durante o mês de Fevereiro com Jorge Pereira,um dos responsaveis da Facadas na Noite,e aborda essencialmente as actividades até ao momento da editora.

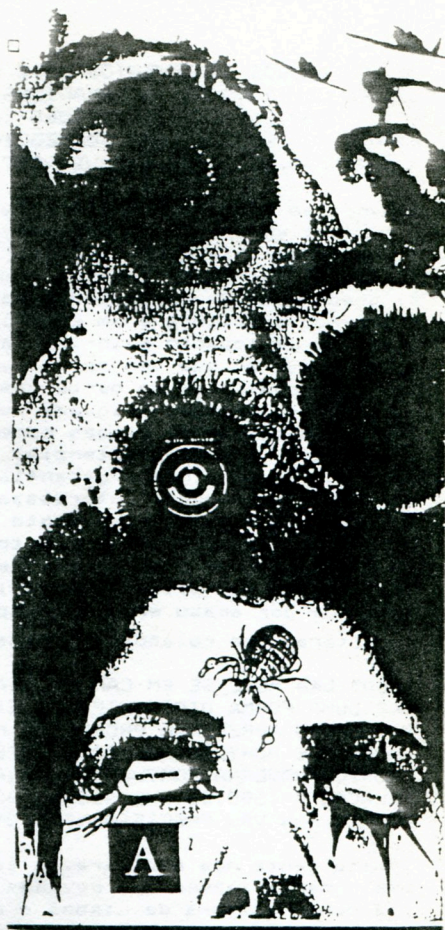
COMO SE DEU O INICIO DA FACADAS NA NOITE?

-Tudo se iniciou em Agosto de 88,com uma ideia ainda fragil a desencadear um processo que já passou por boas e más fases.Algumas de desleixo,outras de interesse explosivo.A FNN nasceu sobretudo de uma vontade egocentrica de fazer algo,possivel tambem em Portugal,com uma marca individual de accão.Foi uma necessidade de responder a perguntas nunca formuladas;numa intencao de criar um espaço sonoro e visual diferente dos existentes,mesmo no fraco meio editorial portuguès.Projectos como os HIST nao merecem estar na gaveta,e se são apreciados lá fora,porque nao criar infra-estruturas para o serem tambem cá no nosso pais?. Se queres que te diga,a Facadas na Noite nasceu do nada e do tudo,e se me perguntares para onde vai,nao sou capaz de te dizer.Se estivesse em Lisboa e tivesse os conhecimentos devidos,talvez o conseguisse...

CRIAR UMA EDITORA QUE APOSTA EM PROJECTOS TAO OFENSIVOS E NAO FACILMENTE ACEITES PELAS MASSAS, MESMO NO QUE DIZ RESPEITO AO MERCADO INDEPENDENTE,É SEMPRE UMA INICIATIVA ARRISCADA.COMO TEM SIDO A REACCAO,A NIVEL NACIONAL?

-Nao me importa propriamente saber se a reaccão é boa ou má:interessa-me apenas que ela se verifique em cadeia.Gosto de ver as coisas cairem! Gosto de sentir-me num carrosel(daqueles antigos como nos filmes de serie negra) e ver as coisas girarem abruptamente.Que é que te posso responder:quero ver o que se está a desencadear!Tipos a criarem novas editoras (espero que nao se fiquem só pelas palavras,pois essas apenas servem para se exibirem);quero ver projectos a surgirem e a moverem-se num embrião individual,que por isso mesmo deverá ser desconexo.Para isso existem as editoras.A Facadas na Noite quer acumular experiencias e uni-las num corpo que não tem necessariamente de ser comum.Ouves a "Insónia" ou as "13 Incisoes" e notas que ali tudo e nada une os diversos projectos numa so intencão.Talvez seja esse o nosso papel.As reaccões sao puramente particulares e apenas nos interessam dessa forma. Espero que a digestão esteja a ser boa...Sinceramente!

ENTREMOS NAS EDICOES:O VOSSO PRIMEIRO LANCAMENTO PERTENCEU AOS H.I.S.T.,UM PROJECTO SEM DUVIDA INTERESSANTE<MAS PARA ALGUNS DEMASIADO RADICAL E OFENSIVO.ERA VOSSA INTENCÃO,NO LANCAMENTO DESSA CASSETE,DEMONSTRAREM DESDE O INICIO AS VOSSAS INTENCOES NAO COMERCIAIS,SE É QUE ELAS EXISTEM?

-Quando surgiu a hipotese de se editar os HIST , nao pensei na direcção que eles poderiam indicar no futuro da Facadas.Inicialmente tudo surgiu da minha amizade com o Abel Raposo,dos Hist,em que se supòs podermos fazer um lançamento digno e interessante.Acabou por nascer,quase sem querer,a FNN.Nao existia inicialmente uma necessidade de se fazer um selo independente.Ja existia um embrião:o fanzine "Die neue sonne" e uma serie de lancas radiofonicas pontiagudas,mas quase nada em concreto em termos de definicão de qualquer direccão a assumir.Esta foi-se construindo pontualmente,aos poucos.
O facto do som dos HIST ser ofensivo ou radical, talvez nao esteja totalmente de acordo contigo : prefiro dize-lo visceral e inteligente.De qualquer forma,penso que os HIST são bons demais para serem ignorados,nao achas?
Quanto a atitude nao-comercial da FNN,nao sei bem se isso será assim..Repara:se,quando falas de "comercial",te referes à pura intencao de haver urgencia de vendas,tens razão:esse nao é o objectivo! Mas repara que é necessario que nao nos fechemos num cliché obscuro e ultrapassado do que o que nao vende é que é bom.Há publico para todos os estilos musicais..Bandas como os Centro de Pesquisa Ruido Branco,ou Ik mux,fazem um pop delicioso que poderia bem ser considerado como comercial no melhor sentido do termo,ou seja,com uma capacidade de captar um numero maior de publico,em relacao a outros projectos mais fechados do nosso catalogo.

UM DOS VOSSOS LANCAMENTOS MAIS FORTES.E ISTO PORQUE ENVOLVIA NOMES INTERNACIONAIS MAIS CONHECIDOS, FOI A COMPILACAO "13 INCISOES".COMO SURGIU A IDEIA PARA O PROJECTO,E COMO CONSEGUIRAM OS CONTACTOS E A OBTENCÃO DE TEMAS EXCLUSIVOS?

-Quando se tratam de selos independentes,acho que a rigidez em termos de exclusividade,nao é tao forte.Houveram interesses mútuos na edicao das "13 Incisoes" e tambem na proxima compilação que ja esta em preparacao.Da nossa parte,há o interesse em prestigiarmos a editora e em consolidarmos o nosso catalogo com um impacto maior.Ainda hoje as pessoas dao mais relevo ao que vem de fora,principalmente se tem real qualidade.Da parte das bandas,havia o interesse de se verem divulgadas num pais como o nosso, tao esfomeado de novidades como as que apresentámos (logo com um mercado potencial grande e quase inexplorado).Havia ainda a garantia de apresentacao pela FNN de um produto interessaante,tanto sonora como visualmente,o que realmente veio a acontecer.
Quanto à captacao dos projectos,ela deveu-se sobretudo ao labor do Jose Moura("Refugio") e meu,que contactámos com pessoas amigas(algumas já de longa data)que por acaso eram as responsaveis por bandas e editoras que colaboraram nessa edicao.

A EDITORA MOVE_SE EM CAMPOS REALMENTE ALTERNATIVOS, MAS DUMA FORMA DIFERENTE,POR EXEMPLO,DA AMA ROMANTA. A FACADAS APRESENTA PROJECTOS MAIS EXTREMISTAS E INOVADORES.E PORTUGAL AINDA SE REGE MUITO PELA CHAMADA "MUSICA MODERNA PORTUGUESA".QUAL E A TUA OPINIAO EM RELACAO A ISSO,JA QUE ALGUNS DOS PROJECTOS APRESENTADOS NA FNN VAO PRECISAMENTE CONTRA ESSAS INFLUENCIAS?

-Muita gente nos equipara,em termos de seleccão , à Ama Romanta,fazendo as devidas e necessarias diferenciacoes.A editora de Lisboa é constituida por mais gente,com mais dinheiro,vivendo em Lisboa(onde se encontram os amigos,os jornais,os estudios) e isso marca uma nitida diferenca em relacao ao nosso projecto. Nós tivemos necessariamente que comecar com as cassetes,e,ja que isso era um facto,optamos por criar um espaco próprio,como tu dizes mais extremista.
Eu gosto de alguns discos da Ama Romanta mas seria incapaz de lançar outros que por lá constam.Questões de opcao e preferencia...O mesmo aconteceria da parte deles em relacão ao nosso catálogo.Tudo isto prova que ha espaco para uma coexistencia,o que é optimo.

Eu ainda nao percebi bem o que e isso da musica moderna portuguesa.Alguem é capaz de me explicar?Se sao aquelas "bandecas" com nomes como Depressao Total , Ecos da Cave,etc..de facto nada temos a ver com elas por uma questao de demarcação existencial e de gosto, mas julgo que hoje o que se faz realmente de bom nao necessita propriamente de se cingir a um rótulo.É necessario mistura-los:pop,punk,rap,noise,industrial, electronica e sei lá que mais.
Aprecio esse sentido caótico...

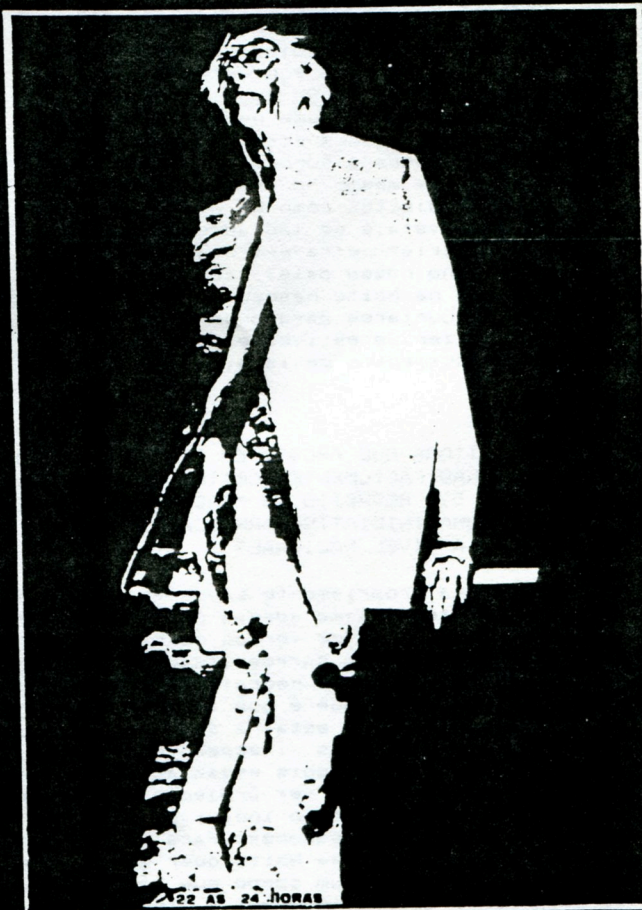
EXISTEM EDITORAS QUE SEGUEM UM ESTILO E POR UM CAMINHO PREVIAMENTE TRAÇADO.VOCES TEM DELIMITADA ALGUMA LINHA DE ACCAO,COM SONORIDADES OU OBJECTIVOS DE CADA BANDA,OU EDITAM TUDO AQUILO DE QUE GOSTAM,SEM LIGAREM A CATEGORIAS E CLASSIF.?

-Eu normalmente edito o que gosto,e como gosto de varios estilos de musica,isso reflecte-se nas edicões.Por exemplo a "Insonia"e uma amostra disso.É bastante heterogenea em termos de nao e so um estilo.Eu nao acho que a Facadas se possa definir como numa linha de uma banda.Inicialmente comecou com os HIST,mas se vires,a terceira K7 já sao os Jardim do Enforcado,que já sao uma banda completamente diferente.Portanto, acho que não ha uma linha a seguir,mas ha um objectivo pelo menos de editar pelo menos o que tenha o minimo de qualidade.
Neste momento...eu não quero seguir uma linha, mas as coisas estao a mudar bastante,e agora estou a comecar a pôr tudo mais ou menos dentro duma linha,que nao é linha de estilo,mas ja estou a conseguir por tudo em ordem,e neste momento posso-te dizer que a Facadas vai mudar de rumo.Nem para melhor nem para pior,vai mudar.
Vai tornar-se mais operacional.Despachar os pedidos em menor espaco de tempo,optar por uma melhor qualidade de som,etc.

NA RELACAO EDITORA/PUBLICO,NA ACEITACAO DO PUBLICO,NAO EXISTE UMA CERTA DESCONFIANCA POR SO EDITAREM CASSeTES,PELA HABITUIDADE DESSE PUBLICO AO FORMATO DISCO,AO VINIL?

-Bem,isso é uma questao ja bastante antiga.Normalmente quando se editam K7s as pessoas tendem a rejeitar,mas penso que a Facadas nesse aspecto foi pioneira,em Portugal,em termos de Europa,nao,logicamente.Acho que pelo menos criou-se um nome e conseguiu-se dar outra dimensão da edicão em K7 e valoriza-la.Aí tambem entram factores como como a caixa de video,a cartolina,para tentar valorizar um pouco a edicão e nao a tornar cara.Tentamos que a pessoa ao comprar a K7 tenha um valor que nao possa ser reproduzido.Há que nao ter medo nem vergonha de se editar em K7.Foi importante na altura em que se comecou a editar K7s porque nao havia muito dinheiro.Neste momento ja temos dinheiro suficiente para um disco.Se nao se editasse em K7 na altura,nao se ia seguir um trajecto que hoje vai desembocar no vinil.Segue-se um processo evolutivo que vá dar a uma coisa que se deseja.

BRAGA PARECE SER MUITO DINAMICA EM RELACAO À MUSICA,PELO QUE SE TEM OBSERVADO(A COLECTANEA "A SOMBRA DE DEUS É UM EXEMPLO).TÊM TIDO APOIOS DE ALGUMAS ENTIDADES DA CIDADE?

-Para já discordo da tua opiniao de que Braga é muito dinamica.Acho que Braga é uma cidade extremamente parada.Isso foi uma imagem criada pelo Adolfo,dos Mao Morta,que vendeu,na altura,e que hoje até ele a contradiz.Hoje em Braga poucas pessoas estao a trabalhar,mas as que o fazem fazem-no de forma deficiente.Se reparares,os membros dos Mao Morta sao de outras bandas:Bateau Lavoir, etc.,e misturam-se assim,sao poucas pessoas.Em Braga pouca coisa acontece.Sao poucas pessoas que o fazem...Quanto aos apoios,não temos.Tenho um apoio que é a Radio Universitaria do Minho,que tem ajudado um pouco.

FACADAS NA NOITE

AINDA BEM QUE FALASTE NISSO,POIS A MINHA PROXIMA PERGUNTA ERA MESMO SOBRE A RADIO:ELA TEM SIDO ULTIMAMENTE UM DOS VEICULOS MAIS FORTES NA DIVULGAÇAO DE MUSICA ALTERNATIVA.TÊM TIDO APOIOS NESSE SECTOR,PORTANTO,A VOSSA MUSICA É PASSADA NA RADIO?

-Em Braga acho que sim.Apenas por uma Radio,precisamente a Radio Universitaria do Minho.No aspecto nacional sinceramente nao sei,mas penso que sim.

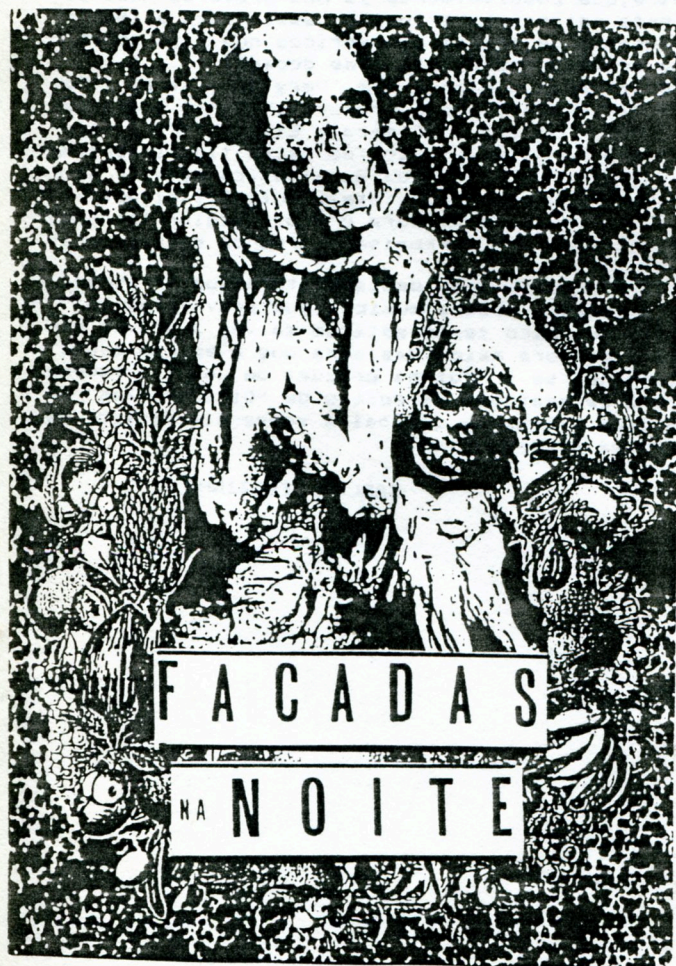
TENCIONAM ORGANIZAR CONCERTOS,COM BANDAS NACIONAIS OU MESMO ESTRANGEIRAS?

-Bem..Quanto a concertos,era uma boa maneira de arranjar algum dinheiro.Mas por enquanto nao tenho tempo,nem meios para organizar concertos.

PESSOALMENTE ESTAVA INTERESSADO EM SABER SE OS HIST JA DERAM ALGUM CONCERTO?

-Eu acho que nao.Acho que ja deram algumas performances,mas não concertos.Alias,eu perguntei-lhes isso,e propus-lhes a hipotese de caso viessem ca os Vomito Negro,na altura em que falei contigo,que eles fizessem a primeira parte.

VOCES OPERAM ESSENCIALMENTE POR VIA POSTAL,MAS TÊM AS VOSSAS EDICOES DISPONIVEIS EM ALGUMAS DISCOTECAS. PODES REFERIR QUAIS?

-Estive na Contraverso,e deixou de estar disponivel agora.O disco vai ter maior distribuição e a tal via postal vai ser alargada.No Porto as cassetes ja estiveram em varias discotecas.Neste momento estou à espera que saia o disco para renovar os stocks e para pôr o disco em mais discotecas.Isto porque a via postal é um bocado limitada.

A FACADAS TEM DISTRIBUICAO NO ESTRANGEIRO.PODES REFERIR OS PAISES E EDITORAS QUE FAZEM ESSA DISTRIBUIÇÃO?

-Somos distribuidos em Franca pela Front de L'Est e em Espanna pela Musicas de Regimen,em Barcelona.So em Franca e Espanha.Normalmente fazemos trocas de K7s.Somos divulgados por exemplo na Alemanha,mas mesmo com o nosso catalogo disponivel so nos 2 paises que referi.

POR FALAR EM DISTRIBUIÇÃO,A VOSSA RELACAO COM OS CASUAL SANITY PARECE SER MUITO DIRECTA...

-Nao propriamente com os Casual Sanity,mas com o manager,o Bernard Hemblenne,mas agora tenho perdido um pouco o contacto com ele.

VAO EDITAR ALGUM MATERIAL ORIGINAL DA BANDA?

-Nós temos direito para lançar uma musica deles numa compilacao.Neste momento estamos a preparar só que ainda nao se sabe se vai ser luso-canadiana ou se vai ser de mais paises.Penso que eles ainda nao editaram o disco.

PODES-ME FALAR EM PORMENOR SOBRE O EP QUE VAI SER LANCADO,COMO SURGIRAM AS COLABORACOES COM A GRABACIONES GOTICAS,AS BANDAS..?

-É tudo na base da amizade.Com a Grabaciones Goticas,eu conheci-o,ele propos-me o projecto para o disco,eu pedi-lhe dados mais especificos,tecnicos:como seria,custos,quantos exemplares,etc. e viu-se que era um pouco caro para os dois,e optamos por uma compilacao a meias.

E QUAIS SAO OS PROJECTOS FUTUROS?

-A seguir vamos lancar nós uma compilacao,e uma edicao a solo de uma banda,em K7.E depois estamos a pensar fazer uma compilacao em vinil.Acho que as compilacoes é o que mais vende,porque as pessoas nao conhecem ,e torna-se muito mais viavel.

FACADAS NA NOITE - EDICOES

FNN 001 - HIST "The greatest hist"
FNN 002 - 13 INCISOES Compilacao internacional
FNN 003 - JARDIM DO ENFORCADO "Onde os caixoes..
FNN 004 - HOSPITAL PSIQUIATRICO "1- Electrochoque
FNN 005 - INSONIA Compilacao nacional
FNN 006 - L'EGO/HIST "Biologia"
FNN 007 - LOS HUMILLADOS "..E andou sobre o mar"
FNN 008 - HAZDAM "1988"

Edicoes em K7 (capa em cartao) todas incluindo booklet com informacoes sobre o projecto e edicao, numa embalagem video.

DISTRIBUICAO.....

JAY WALKER "Free energy Through unconnected..."LP
OTRAS VOCES "Soledad" 7"EP
CASUAL SANITY "Casual Sanity" K7

....

Texto e entrevista: BRUNO DUARTE

DISCOS

SANTA MARIA GASOLINA EM TEU VENTRE!
"Free Terminator/Falcao solitario sem ser
Distorcao" LP AMA ROMANTA 1989

A mitologia da musica moderna portuguesa conta para a sua historia com mais um extraordinario LP.
Um dos discos com mais feeling americano feito por portugueses.Um trabalho alucinante com troços asperos de uma teia ardente,uma vertigem absoluta.
Jorge Ferraz mais os Santa Maria Gasolina em teu Ventre conseguiram de ha um tempo para cá , e agora com o disco,vencer a barreira da indeferença do publico,passando a ser um grupo "a abater" por parte de alguns e uma esperanca para outros,mas com a certeza absoluta sao uma das raras formacoes portuguesas a praticar um rock duro e dinamico,embora praticamente assente em termos instrumentais.
Têm conotado bastante os S.M.G.E.T.V. com os Sonic Youth,mas como Jorge Ferraz afirmou ha um certo tempo..."como aparecemos a fazer muito barulho,como é um som sujo,agressivo,com feedbacks,umas guitarras esquisitas misturadas,o unico grupo que pode servir de referencia pelo menos no imaginario cultural de certa juventude portuguesa sao os Sonic Youth,e as bandas noise norte-americanas.Agora,à parte disso,a gente em termos de estrutura musical nao tem nada a ver com os Sonic Youth.O que para eles e central para nos é periferico."
O LP divide-se em dois lados distintos,o lado a,de nome "Falcao solitario sem ser distorcao",que engloba a extraordinaria faixa "Os nossos presos politicos nunca vestiram calcas de ganga",e a versao instrumental de "Era uma vez um preto com sida(AIDS)!" alem de "El Pasao" e "Love",sendo portanto um lado completamente instrumental.
lado b intitulado de "Free Terminator",este en- a versao falada de "Era uma vez um preto com sida (AIDS)!",espectacularmente ordinaria,e e neste lado que se encontra a faixa de evocao a um dos primeiros projectos de Jorge Ferraz,os Ezra Pound e a loucura,tendo esta faixa o titulo homonimo(com a participacao de Joao Peste).Este lado conta ainda com a bonita faixa "Perfil Distante" e a energética "Neuromancer,drugs & cybergun,my pornographic beautiful love",uma excelente evocacao ao romance de ficcao cientifica de William Gibbron,"Neuromancer".

"Nos nao construimos musica à volta do rock,o gozo que queremos transmitir com a nossa musica e o gozo sociado aos mitos da musica rock.Nao estamos a re entar rock nenhum.Cada tema e uma historia nova, a encerrada a anterior.Embora os temas sejam sem barulhentos,a estrutura e sempre diferente ,nesse sentido pode haver temas onde a gente quer tirar um acorde rockeiro.Temos por exemplo uma musica que tem uma combinacao de acordes muito epicos,onde comecamos a tocar e aquilo sobe cada vez mais e quando esta a chegar a um extase eu tenho por obrigacao desconcertar.Tenho de falhar o ritmo.A sensacao e essa,um individuo esta a ser conduzido por uma determinada ideia,e eu puxo-lhe o tapete,de repente um gajo sente um abanao no corpo."

Nestas frases de Jorge Ferraz Martins pode-se adivinhar a essência completa do cocktail explosivo que são os Santa Maria Gasolina em teu ventre.
Jorge Ferraz....Falcao solitario.

CARLOS LEVEZINHO

"AMA ROMANTA 86/89"
LP COMPILACAO 1990

A ultima edicao da Ama Romanta é uma colectanea, precisamente intitulada "Ama Romanta 86-89" ,uma especie de acto comemorativo de um passado de 4 anos,que se iniciou tambem com a edicao da colectanea em formato de duplo album sob o nome de "Divergencias",que agrupava um conjunto de nomes que na altura escreviam as paginas mais interessantes da musica moderna portuguesa.
Esta colectanea agora editada espelha duas fases distintas da Ama Romanta.Cancoes como "II Latao" dos Pop dell'arte,"L'amour va bien.." dos Mler ife Dada,"Roda" de Anamar,o experimentalismo de Jorge Ferraz Martins em "O Foucault,o que e isso de chamarem Billy the Kid de menino assassino nao e Sara?".Tudo cancoes que marcam uma primeira fase da Ama Romanta,grupos que ja nao gravam para a Ama Romanta.Os Pop dell'arte desmembraram-se e ficaram na memoria como uma das formacoes mais entusiasticas da moderna musica portuguesa,e a que mais contribuiu para o futuro evolutivo desta,os Mler Ife Dada mudaram-se para a Polygram,contando

ja nesta com dois lps editados.Com Anamar o caso e o mesmo.
A colectanea continua com "Oub'la" dos Mao Morta que estao nesta altura em plena divergencia com a Ama Romanta,estando as fitas do seu novo lp "Coracoes Felpudos a venda pela melhor oferta.Jorge Ferraz Martins depois dos Bye Bye Lolita Girl formou os Santa Maria Gasolina em teu ventre,gravando para a Ama Romanta o excelente album "Free Terminator?Falcao solitario sem ser distorcao",sendo retirado deste lp o tema "El pasao" para integrar a presente colectanea.Santa Maria Gasolina em teu Ventre,que possivelmente ja nao gravarao mais para esta editora,contribuindo assim para alimentar o processo de tricas e mexericos que caiu sobre esta editora neste inicio de decada.
A colectanea continua com "Very good vibes";"More Adult Music";"Shark",respectivamente gravacoes de Telectu no album "Camarata Electronica", Toze Ferreira no album "Musica de baixa fidelidade",Nuno Canavarro no lp "plux Quba:musica para 70 serpentes e o excelente e inteligente Sei Miguel e os Santos da Casa FM para o espectacular lp:"Song against love and terrorism",marcando estes claramente a segunda fase desta editora,que arriscou no lancamento destes musicos,que provavelmente dentro de pouco tempo estarao talvez a gravar para uma editora maior.Mas sera que a edicao desta colectanea se traduz na procura de um novo comeco para a decada(como na edicao de "Divergencias" em 1986);ou o impasse que paira sobre ela devido as recentes divergencias?

CARLOS LEVEZINHO

K7

INSONIA Compilacao nacional
ED. FACADAS NA NOITE 1989

Facadas na noite e um projecto editorial independente sediado na cidade de Braga com um activo de data de 1988.Um projecto que tem vindo a ser mais conhecido.Nas suas actividades contam-se a edicao de cassetes incluindo projectos nacionais e internacionaos compativeis com a imagem da editora,apostando assim nas ideias,diferenca,radicalismo,alternativa,radicalidade.

Estes principios estao presentes na cassete compilacao nacional "Insonia".Trata-se de uma colectanea que reune 22 temas dos 13 projectos nacionais de cariz radical e alternativo,pouco divulgados a nivel nacional.Uma cassete com a duracao de 90 minutos acompanhada de um livro explicativo contendo informacoes sobre os projectos intervenientes e embalada numa capa de cassetes video.Todo o grafismo desta edicao e excepcinalmente cuidado que confere todo o interesse a edicao em si.Os projectos intervenientes sao totalmente diferentes entre si,praticando sonoridades inovadoras e pouco divulgadas a nivel nacional,o que so qualifica a edicao.

O projecto DE PROFUNDIS abre a "Insonia" com o tema "Submissao" e cabe-lhe ainda direito de outra faixa de nome "Sihueta".Nao sao tao inovadores quanto isso.Embora o seundo tema seja interessante,nao contem nada de novo,e o mal de muitos grupos.A "Divisao da Alegria"(se e que me entendem) esta presente...

Logo a seguir vem os H.I.S.T.(Histeria de Imagens sonoras em transe),um projecto realmente original e que vem preencher algum vazio no contexto musical lusitano.Os temas a que tem direito sao "Vorwarts!" e "Delirium".Um delirio realmente...electronico.

Interessantissimos sao tambem os PRODUCT,com o extremamente dancavel "Muscles&Hardwork",superlativamente comparavel ao melhor som belga.Mesmo imprescindivel.

Os RU486 (com "Flying Tota" e "Cargula")sao um grupo de pessoas cujo objectivo e "criar algo (bom ou mau)apostando na quase completa improvisacao(espontaneidade)que nos livra das ilusoes que as premeditacoes habitualmente criam".Algo duvidoso.

"Guerra e Paz" e "Sounds like noise" sao os temas que cabem aos HAZDAM.O resultado final nao deixa de ser impressionante.O som baseia-se na colagem de sons violentos e perturbantes.

Quem tambem tem uma edicao autonoma nesta editora e o projecto O JARDIM DO ENFORCADO,incluido nesta colectanea tambem com dois temas:"666 Estranho sentimento" e "Laminas Loucas".Tem um som acido e corrosivo,mas pouco original tanto lirica como musicalmente.Referencias obvias ao pos-punk do inicio da decada de 80,a Necrologia e ao som depressivo.

O CENTRO DE PESQUISAS RUIDO BRANCO e um engracado projecto oriundo de Viseu.Possuem um som essencialmente electronico,ironico e bem-humorado.Comparaveis talvez a uns Ocaso Epico."Auschwitz" e "Carros de Combate" foram os temas.

Influenciados pelas sonoridades urbano-industriais,os HOSPITAL PSIQUIATRICO possuem um espirito algo misantropico.O exemplo sao os dois titulos incluidos nesta colectanea,"Passagem pelo meu corpo" e "Piano Improvisacao".Os seus objectivos foram conseguidosou seja "desagradar,criar uma especie de lavagem ao cerebro e abrir caminhos aos tumores aqueles que nos ouvem.Musica para sado-masoquistas.

L'EGO e outra aposta na originalidade.Trata-se de um projecto paralelo aos HIST.Juntamente com estes,o L'ego e um projecto imprescindivel na musica alternativa.Os temas merecidos sao "Biologia 1" e "Rumo Rumo" que e uma versao do tema "Formiga no carreiro" de Jose Afonso.

Com os HESSKE YADALANAH entramos em dominios radicalmente diferentes da musica.Este projecto e um autentico pesquisador e experimentador de sons."In location" e "Eblaia" sao exemplos da Sound Art.Com eles "a conunicacao nao tem limites-e infinita"...

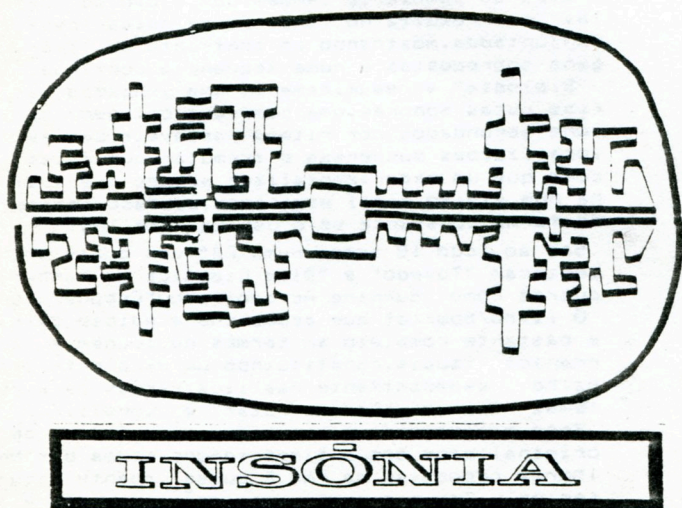
Ja bem vossos conhecidos sao os IK MUX,com"Novo Estado Novo" e os conhecidos discursos do Salazar.Sobre eles,apenas que estao mais energicos e mais maduros.

Dissidentes dos ja extintos Melleril de Nembutal,os elementos Ui F.normiton e A.Gnomean Haigonaimean formaram os URU EU WAU WAU."4 vezes fora" e um dos temas mais enigmaticos da K7 "Insonia".Realizam tambem pesquisas singulares de uma forma singular.Tem como objectivo a fomentacao de espectaculos multimedia(a associacao do seu som a meios visuais e teatrais).

E finalmente vem os relativamente conhecidos NIHIL AUT MORS.Cantam em latim ou dialectos arcaicos.Sentem-se influenciados pela filosofia de Nietschze,Kierkegard,Shopenhauer.Musicalmente as referencias assumidas,pelos Joy Division, The Fall,Lydia Lunch ou ainda SigloXX sao mais do que obvias.

Como conclusao resta aconselhar a rapida aquisicao desta K7 que e um optimo cartao de visita para as edicoes autonomas de projectos aqui incluidos(L'Ego,HIST,Hospital Psiquiatrico,Jardim do Enforcado e Hazdam),para a editora Facadas na Noite.Uma iniciativa que se exige de continuidade e que merece todo o nosso apoio.

MIGUEL VIDAL

K7

MORE REPUBLICA MASONICA
"MORE" K7 demo tape

Os More Republica Masonica sao uma banda de Lisboa constituida por Paulo Coelho na voz, Mario Gil na guitarra,Jorge Dias no baixo e Rod na bateria,sao uma banda diferente no complicado e ao mesmo tempo deserto panorama portugues,tem um som forte com uma guitarra concisa,e uma seccao ritmica suficientemente segura.A sua formacao data do final de 1988;deram polemica no 6- concurso de musica moderna do ROck Rendez Vouz,ao cantarem um tema em ingles,e ao fazerem uma versao do connecido "Piloto Automatico" dos GNR.Levando a consequente desclassificacao do concurso,uma versao bastante forte e agradavel sem no enteanto chegar perto da perfeicao catalisadora com que os GNR a tocam,principalmente ao vivo.Quanto aos temas proprios,tem forca suficiente para se fazerem ouvir."West Politik",que nos transmite algumas atitudes das pessoas face ao que se passa no mundo.No entanto declaram que nao fazem temas com letras e intencoes particulares,nem tem mensagens especiais a transmitir.Para eles a ideia fundamental deste projecto e a de fazer o tipo de musica que lhes apetece,quer seja funky,blues ou trash metal.Os temas sao West Politik,Piloto Automatico,Azul Dietrich e Sin City.

AMEN SACRISTI
"TRANSICAO" K7 demo tape

"Nos somos uma banda urbana,agressiva independente dos padroes instituidos,temos um som sujo,nao fazemos musica para agradar.O feedback,a reverberacao,o facto de rocarmos as cordas nos amplificadores e uma atitude que vai contra os padroes esteticos dominantes."
Estas palavras ja dao para pressentir algo sobre a musica praticada pelos Amen Sacristi, uma das bandas mais prometedoras de uma certa realidade musical.A banda e constituida por To Tripes-guitarra;Kim-bateria;Pedro Vargues-baixo e Joao Queiroz na voz,Joao Queiroz que veio transmitir uma nova dinamica ao projecto. As guitarras a cargo de To Tripes sao autenticas teias e redilhados destorcidos que ao vivo descambam para um mar de feedback.A seccao ritmica e competente quanto basta.
A banda de agradavel audicao.

CARLOS LEVEZINHO

A KAUSA
maquete

Mais um grupo de deseperados que seguem com uma reverencia influenciadora o espectro das bandas do eixo de Manchester(Joy Division,etc) ja mais que morto e enterrado.Sera preciso esperarmos mais uma decada para este tipo de bandas reflectir que nao se deve ser tao objectivo quanto a transmissao das influencias registadas.

CARLOS LEVEZINHO

L'EGO / HIST "Biologia"
C45 FACADAS NA NOITE 1989

Quem connece o trabalho dos HIST ate hoje pelo menos desde o periodo do inicio da ligacao da banda com a FNN,pode ver que continuam a ser um projecto à parte,um dos melhores projectos nacionais de sempre , que tem tido ultimamente uma evolucão muito grande,com a adaptação a novos e melhores meios técnicos,mais complexos,que só vêm favorecer o tipo de som praticado pelo grupo.
L'Ego e um projecto pessoal de Eurico Coelho,que juntamente com Abel Raposo faz também parte dos HIST.
Esta K7 engloba alem dos originais dos L'Ego,alguns dos trabalhos mais actuais dos HIST(entre 88 e 89),"Vorwarts"e"Kalat uku", o primeiro incluido na compilacao "Insonia", e que é um dos melhores temas dos HIST ate ao momento.Nos dois temas referidos é utilizado o baixo e viola electrica,com a presenca de Abel Raposo em evidencia.

Dos L'Ego foram incluidos nessa compilacão nacional os temas "Biologia",nova versao, e também "Rumo Rumo"(uma remake do tema "Formiga no Carreiro",de Zeca Afonso).
O resultado musical do projecto de Eurico Coelho baseia-se numa exploracao de sons através do sampler,e tambem com o uso do "delay",que resulta no final em melodias desconjuntadas,mostrando um confronto de imagens sobrepostas e numa sequencia continua.
"Biologia" é resumidamente uma juncãode várias peças sonoras,uma complexa colagem de sons secundados por ritmos variaveis,com as vocalizacoes suspensas e tremulas,que criam como que um experimentalismo seguro que acaba num efeito final espantoso,ajudado sempre de forma constante pelo uso do sampling.
Sao ao todo 18 temas numa C45 dos quais se destacam "Tuxedo" e "Blue Lipstick",e tambem outros como "Burning Acropolis"ou"Crepúsculo".
O livro/booklet que acompanha a edicao da K7 é bastante completo em termos de imagem e arranjos visuais,constituindo um excelente trabalho (especialmente nas ilustracões para os temas "Toptoy","Faraway Star" e "Lonelly").
Este projecto é um dos casos mais fortes de originalidade dos ultimos tempos,e uma das melhores propostas da FNN.É quase urgente escutar os L'Ego e a sua dinamizacão de sons e imagem concentrada em "Biologia".

BRUNO DUARTE

Mais do que apenas uma compilacão internacional,"13 Incisões" é um lancamento de destaque,porque inicia com relativo dinamismo e divulgacao consideravel uma edicão deste tipo,o que nao é de certeza habitual no contexto nacional,tao pobre em relacao ao que acontece por exemplo em França , onde editoras como a ASPECTS D'UNE CERTAINE INDUSTRIE(só para dar um exemplo) continuam em frente , tendo por base as suas edicões em K7s colectaneas,que ate agora envolveram nomes como Siglo XX,Dazibao,Clair Obscur,Little Nemo,etc.. entre muitos outros. É bom que projectos como este continuem a ser levados ao activo de forma positiva e que resultem em alguma coisa.A Facadas na Noite é das editoras que mais se evidenciou no panorama nacional,dando continuidade a um tipo de iniciativa que habitualmente fica sempre pelo caminho.

Esta compilacão reune 10 bandas oriundas de diversos paises,mas na sua maior parte da Bélgica.Engloba ainda as participacões dos Icons of Noise,de Inglaterra;Dominion,dos EUA;A la Vollgas,do Canada e os HIST de Portugal.Todos os restantes grupos sao de origem belga.

O inicio é concedido aos VOMITO NEGRO,inicialmente uma das minhas bandas preferidas no circuito electronico belga,mas que posteriormente tem vindo a descer no nivel de sonoridades de maneira radical,para pior.Apesar disso,"Running out of time" é um tema com uma estrutura muito completa,ao nivel de alguns dos primeiros trabalhos,"Dare" ou "Stay Alive".Sao uma das bandas mais connecidas de toda a compilacao.

Andrew Szova-Kovats é o mentor dos DOMINION,autores do segundo tema,"Lost#1". Este é caracterizado por uma direccao instrumental com um nivel crescente,quase ambiental.Para aqueles que procuram referencias,Andrew está tambem a frente dos Parade of Sinners,da editora K.O.City Studio e dos mais conhecidos e já com registos em vinil Data Bank-a("Access Denied").

THE ICONS OF NOISE e um projecto pessoal de Paul R.Bower,que nao se apresenta com muito interesse,acabando até por ser um dos casos menos imaginativos e sem muito resultado de toda a K7."Thrash Pop Part one","Def American".

Os WHITE HOUSE WHITE ja não sao propriamente desconhecidos,e constituem um dos melhores momentos desta edicao,se nao mesmo o melhor.O tema "Leap Down" tem uma progressao de som excelente,uma combinacão de ritmo e melodia num efeito surpreendente."The Abyss" é o outro tema,que nao é de maneira nehuma inferior ao primeiro,embora tenha caracteristicas um pouco diferentes.Os White HOuse White tem ja registos em vinil,entre os quais se contam os iniciais "Disdain" e "Ouverture",ambos 12"("Disdain" editado posteriormente ja na Climax Producions,projecto editorial liderado por Dirk Desaeven,impulsionador principal dos W.H.W.,e que tem nas suas edicoes registos dos Vomito Negro,F.L.A ou ainda De Fabriek).

O projecto de Johan Van Roy,SUICIDE COMMANDO,nao tem instrumentalmente proporcões muito invulgares ou inovadoras,mas revela um som sinistro,atrofiado e fechado,que apesar de se tornar repetitivo,se torna até interessante.Contribui com "Brain Distortion" e "Down Under".

Os E!TRUNSCHEON sao uma das melhores presenças,talvez até a mais forte em termos globais,sonoros e vocais.Até à altura da edicao das "13 Incisoes" nao tinham qualquer edicão propria,alem de algumas demos e participacoes varias nas compilacoes "Out of Tune",juntamente com os Vomito Negro,Absolute Body Control Typis Belgis e S Core;"Limited Entertainment" da Body Records,junto com os mesmos V.Negro e A.B.Control,e ainda os Insekt;e tambem no Lp picture-disc da Etiquette,com os WHW,Body Count,etc..O tema cedido à FNN é "Trianite 27".

E! TRUNCHEON

LOS HUMILLADOS

THE ICONS OF NOISE

Dos HIST já muita coisa foi dita,e com o tema presente nesta compilação,confirmam mais uma vez o seu estatuto de um projecto com qualidades excelentes e que tem produzido trabalhos muito bons,e tem possibilidades de alcançar um som ainda mais aperfeiçoado do que aquele que possui actualmente.Os HIST são na minha opinião a melhor banda com trabalhos editados na FNN.Em "Kalat uku" a parte vocal está perfeita,segura e secundada por um angulo instrumental pouco usual de se conhecer,mesmo a nivel internacional.

Os ...Of Tanz Victims terminaram a sua extensa actividade discografica em 87, deixando para trás registos como o EP "Scanning Elle Dementia" ou ainda albuns como "Haunting the Empire" e "Ostrova Novo Sibirsky",alem de algumas edicões autónomas em K7 e participacoes em algumas compilacoes.

A partir da dissolução desses mesmos ...Of Tanz Victims foram criados dois projectos paralelos,os Halfmoon Dragster(que chegaram a editar em 1988 a cassette "Cosmic Counsciesness"),e ainda os À LA VOLLGAS,este dirigido por Dennis Wathy, e que tem nesta compilacao a sua presenca marcada pelo tema "Noregeins".Estava prevista a edicao de um Lp em 1989,que nao tenho a certeza se chegou ou nao a sair.Revelmam-se bastante bons,coisa que ja se tornou habitual em grupos de origem canadiana,depois dos exemplos dos Skinny Puppy e posteriormente dos F.L. Assembly,alem de outros.Juntamente com os magnificos White House White,Vomito Negro e os E!Trunscheon,sao tambem dos projectos mais interessantes.

Peter Von bogaert lidera o projecto LIQUID G ,que é,apesar de toda a improvisaçao que ele afirma dominar a sua musica,um caso a acompanhar no futuro,pelo menos por aquilo que é mostrado no tema escolhido,"Agression".Os Liquid G têm ja variasa edicoes em K7("politics of pleasure","The secret of garbage") alem de varias faixas noutras compilacaões (na edicao da K7 "Cortisol",que engloba tambem os Dilema,Alimentaire S.A.,etc..;em "E Lok III/Transistors & Chips",Lp que inclui as participacoes dos White House White,Force Dimension,etc..;e na "Expo 87" com os The Arch,Absolute Body Control,Amazing games,etc.).

LOS HUMILLADOS tem já uma edicao autónoma na mesma editora responsavel pelas "13 Incisoes",a FNN,de titulo "...E andó sobre el mar/E andou sobre o mar". Esta banda tem caracteristicas muito cuidadas instrumentalmente,isolando-se dos outros projectos aqui referidos,e confirmam pelo som a sua pretensa criação de "musica sinistra experimental".Em "Crimen de Guerra" nota-se uma forte componente melodica,com um certo tipo de sonoridades que se justificam pelas suas principais influencias:Joy Division,Death in June e Dead Can Dance. Os membros desta banda de Barcelona,Artur Rios e Ester Subirana,estao á frente da editora espanhola Grabaciones Goticas.

A fotografia publicada nas capas da K7 audio e no booklet é "um documento raro,que mostra a morte,em directo,em Manágua,do jornalista americano B.Stewart da cadeia ABC,pelos guardas governamentais,apesar das constantes súplicas do reporter.Pela liberdade de informação e de expressão."

BRUNO DUARTE

"13 INCISOES" FNN002 Compilacao internacional c/Vomito Negro(Belgica),HIST (Portugal),Liquid G(Belgica),Suicide Commando(Belgica),Los Humillados(Espanha);White House White(Belgica),A la Vollgas(Canada),E!TRUNCHEON(Belgica), Dominion(EUA) e The Icons of Noise (Inglaterra).Alem da edicao habitual com capa a cores e caixa de video,contem booklet bilingue de 14 paginas.

skinny
puppy

Um imaginario repleto de medos,de um horror perpetuo,entre sombras,gritos,numa fatalidade onde habita um virus,onde se ouvem gemidos de desespero,gritos de uma dor,de uma raiva contida.A obssessão pela morte simulada,onde reina o sangue,um terror maligno nos olhos estrangulados e em chamas.Violacões,exorcismo,fanatismos,o inconsciente em toda a sua força.

Sao historias de subconsciente que nos trazem o som dos Skinny Puppy. Oriundos do Canada,pais onde e notória a tendencia para a exploracão da musica electronica internacional,os S.P. criaram a chamada "nova musica sintetica",em que a estrategia musical do projecto aparece ligada a uma evolucao tecnologica expressiva e dominante,apoiada numa componente electronica muito forte e ofensiva,com a exploracao criativa de ruidos e outros sons para a construcao de sonoridades maquinais e "anti-humanas", instintivamente agressivas,combinadas com as vocalizacoes agoniantes e cavernosas de Nivek Ogre,que acentuam a pretensao da banda em criar um ambiente de assombro e terror o mais real possivel.Esse ambiente torna-se por vezes transgressivo nos espectaculos ao vivo,onde são ate utiliza dos cães empalhados e sangue,motivos que ate já deram alguns problemas aos membros da banda.

O percurso dos Skinny Puppy foi iniciado em 1983,e contam-se entre os primeiros registos o mini-lp "Remission" e o longo "Bites".Só em 1987 o reconhecimento da banda viria a acontecer,com a publicacao de "Mind:The Perpetual Intercourse",que seria seguido por "Cleanse,Fold and Manipulate",album que ja desenvolvia aquela que viria a ser a sonoridade caracteristica da ultima fase dos Puppy.

88 seria o ano do lancamento de "Vivisect VI",um album fabuloso,que viria confirmar a banda como criadora de um dos sons mais originais da decada , manifestamente a parte de todods os projectos da mesma area,afirmando-se como os pioneiros de uma nova sonoridade,ao nivel de uns Klinik ou des..Of Tanz Victims,embora talvez superior.

A utilização de varios efeitos sonoros habitualmente obtidos ou através de gravacões ou pela voz de N.Ogre e um dos aspectos por que a musica dos Sk.Puppy é uma das mais singulares de sempre.

A ultima constituicao do projecto apresentava Nivek Ogre,Cevin Key e ainda Dwayne Rudolph Goettel.Pela formacao ja passou Bill Lebb,actualmente envolvido em outros projectos como os Front Line Assembly ou Delerium. "Vivisect VI" é uma viagem ao mundo da violencia,da loucura,do obscuro.

PORQUÊ,NA TUA OPINIAO,CERTOS PAIS NÃO PERMITEM QUE OS FILHOS VÃO AOS VOSSOS CONCERTOS?

N.O.(Nivek Ogre)-Penso que é devido a nossa manifestacao exterior,mas e lamentavel que nos censurem.

T.E.(Tom Ellard)-É tão cultural como "O Lago dos Cisnes"..Na verdade,parecem-se mesmo estranhamente,imagens como o Ogre caminhando em palco num grande cisne branco e coberto de penas..

OK..OGRE,A REACCÃO DO PUBLICO TEM INFLUENCIA SOBRE TI?

N.O.-Sim,bastante.É importante,pois mesmo que eu cante frente a um publico "morto",é de qualquer mais uma experiencia,e então..quando temos oportunidade de encontrar um publico "furioso", louco,e eu adoro isso.

[illegible]IOLENCIA FAZ PARTE DA VOSSA VIDA DIA-A-DIA , [illegible] ESTA PRESENTE NO CANADÁ?

N.O.-Penso que no Canada existe mais uma fuga a violencia,nao enfrentar essa responsabilidade , camuflando-a cuidadosamente:o acto de ver televisao,de ver todos aqueles massacres sem sentir a minima emocão...e absurdo.

ISSO EXPLICA A VIOLENCIA APARENTE DA VOSSA MUSICA E DOS VOSSOS CONCERTOS?

N.O.-Nós nao somos violentos,nos simulamos a violencia.Eu volto a dizer,trata-se de denunciar a violencia apresentando a sua verdadeira face,aos olhos do publico,de maneira a que este nao o possa evitar.Nos fazemo-lo de uma maneira mais realista(utilizacao de sangue,facas , cães empalhados)e principalmente mais pessoal do que todas essas imagens manipuladas pelos media.

[illegible]STE O PERIGO DA VOSSA MUSICA ENFRAQUECER,TOR[illegible]-SE MAIS ACESSIVEL,COMO ACONTECEU COM OS VO[illegible]S COMPATRIOTAS PSYCHE?

[illegible]YNE-Mais techno-pop?Certamente que nao.A ra[illegible] porque privilige amos a agressão , é porque [illegible] representa a ultima fronteira em frente a qual o pensamento se torna impenetrável,e isso interessa-nos muito.

N.O.-Ela é mais aparente nas cidades por que passamos,dissimulada sob o nome de cirurgia "estetica!Apresentamo-la sempre atraves das nossas performances cénicas,porque dessa maneira permitimos talvez às pessoas de se libertarem.

É essa "liberdade absoluta" que nos procuramos. O nosso "show" será sempre muito agressivo,ate que eu me torne muito velho e os meus membros se quebrem.Nos nao nos acomodamos na violencia, ela nao nos incentiva,e qualquer coisa que nos nao compreendemos e é isso que é motivante, uma especie de promessa da compreensao de si mesmo.

O QUE ACONTECERIA SE O VIESSEM A COMPREENDER?

N.O.-Bem,fariamos uma grande declaracao.

D-Havera sempre etapas para chegar a esse tipo de conclusoes.Mas para mim o objectivo dos Skinny Puppy e justamente por em evidencia essa compreensao,mais para os outros nos primeiros tempos,e depois haverao sempre novas experiencias,coisas ppara mudar...

N.O.-É o problema com a sociedade canadiana,americana,nao tenho a certeza em relacão a Europa. Tentamos retornar essas experiencias tao reais da violencia na cara daqueles que a perpetuam , esperando criar um mecanismo de reaccão,que os afectará num sentido positivo.

VOLTEMOS UM POUCO ATRÁS,À HISTORIA DO GRUPO?

N.O.-Eu e Cevin(sintetizadores) formamos o grupo em 1983,depois de um encontro casual. Nessa epoca eu morava num apartamento com uma pessoa que o Cervin conhecia bem.Eu ja fazia um pouco de musica e um dia o Cervin visitou-nos.Estávamos sentados na sala no meio dos sintetizadores e ele comecou a escrever uma cancao..Eu encarreguei-me da letra e essa cancao veio a ser o tema "Canine".A cancão descrevia a vida atraves dos olhos de um cão,ele era testemunha de todas as perversões da casa,era servil por um lado e por outro questionava-se se devia continuar a obedecer ao seu mestre.E essa filosofia tão simplista e que podia ser aplicada a sujeitos mais importantes,que nos motivou a criar o grupo.

A partir dai lancamos uma cassete auto-produzida intitulada "Back and Forth" com tiragem de 50 exemplares..Entrámos em contacto com a editora Nettwerk e gravamos como um ensaio "Sleeping Beast" em "Remission".

A PROPOSITO DE REMISSION,CERTAS PESSOAS PREFEREM ESSE DISCO PELOSEU IMPACTO MAIS DIRECTO.PARECE QUE VOCES NAO ESTAVAM NA MELHOR FASE,TECNICAMENTE...

N.O.-Nao tinhamos controle sobre toda a tecnologia,experimentavamos muito,nao era tao sério como agora..Gosto verdadeiramente da maneira como o grupo evoluiu,tanto no que diz respeito a voz, como a instrumentacao,que se tornou cada vez mais complexa.Existe uma energia evidente em "Remission",energia bruta.Se algumas pessoas acham que essa energia se perdeu em "Vivisect VI"... As coisas evoluem ciclicamente.Quando nós escrevemos a musica,é um reflexo daquilo que sentimos , num momento preciso.Mais do que tentar ser sempre intenso justamente no objectivo dessa intensidade.

O ESTUDIO E AS ACTUACÕS AO VIVO SAO MESMO MUITO DIFERENTES PARA O TIPO DE MUSICA QUE VOCES PRATICAM.COMO SE DA A PASSAGEM DE UM PARA OUTRO?

N.O.-É muito diferente..mas actualmente gosto dos dois.Antes estava muito nervoso ao vivo,o fa de estar em frente de tantas pessoas,e depois fazer o que faço em palco...

Agora fico menos inquieto sobre aquilo que as pessoas possam pensar,apesar da haverem sempre pessoas que te vem dizer "fuck off" na cara,mas eu nao dou importancia a isso,prefiro fixar a minha atencao nos outros...Os concertos sao uma maneiterrivel de dispender energia,e isso motiva-me , cada vez mais.

ESCREVES AS TUAS LETRAS DEPOIS DO CEVIN COMPOR A MUSICA?

N.O.-Nao.O que acontece é que tenho uma ideia daquilo que pretendo como musica,e em seguida é só materializar essa ideia.Aprendo ao pormenor a servir-me de todos os instrumentos do Cevin. No inicio era um pesadelo...

QUAL FOI O MECANISMO QUE CONSEGUIU FAZER PASSAR A TUA VOZ "DENTRO" DESSES INSTRUMENTOS?

N.O.-Gostei sempre muito desse tipo de sons. A possibilidade de poder utilisar um campo estendido de efeitos,de trabalhar com um "delay", de aprender a conhece-lo.

ESCOLHER A VIVISSECCAO PARA ILUSTRAR A VOSSA LUTA CONTRA A VIOLENCIA DETERMINA AS VOSSAS PREFERENCIAS SOBRE DIFERENCAS ENTRE O HOMEM E O ANIMAL OU VOCES ASSEMELHAM O HOMEM AO ANIMAL?

N.O.-Somos todos animais.Nós temos o pensamento em algo mais.Falei,ha algum tempo,com um tipo que pensava que uma raça de extraterrestres tinha colocado os homens na Terra a titulo experimental,de maneira a ver o que eles podiam tirar do nosso universo,se nós eramos capazes de nos

auto-destruir ou se tinhamos a inteligencia de o evitar...Nos somos uma raca de animais que cria a poluicao,destroi a camada de ozono, que arrasa as florestas...Nós cortamos a nossa propria garganta,e nao os animais.

OS ANIMAIS PRATICAM A VIOLENCIA... EXISTE PARA VOCES UMA VIOLENCIA JUSTIFICAVEL?

N.O.-Uma violencia justificavel...Aquela do instinto é justificavel.A dos animais e instintiva e eles,eles nao se deleitam,nao conhecem a nocao de tortura,por exemplo...

SE ALGUEM MATASSE O TEU MELHOR AMIGO,À TUA FRENTE,QUAL SERIA A TUA REACCAO?

N.O.-Tratava-se de violencia agravada.Teria provavelmente vontade de o matar.Nao sei se sèria capaz.

Rebentava-lhe a cabeça,isso de certeza.Nossos concertos não ha desordem.Descrevemos a violencia no interior do ser e exteriorisamo-la ...Nao hà tumultos nos nossos espectaculos. A violencia que nos projetamos aniquila a dos espectadores.Se houvessem problemas com esses tumultos nos concertos,parariamos imediatamente.

OS SKINNY PUPPY E OS SEVERED HEADS FIZERAM UMA TOURNEE CONJUNTA.COMO DECORREU?

T.E.-Houve bons concertos,que correram mesmo bem,e outros nem por isso.Os Skinny Puppy têm.. como hei-de dizer,uma aproximacao ao rock'n'r, e nos nao..nos temos uma atitude anti r'n'r...

N.O.-Por amor de Deus!Nós,uma atitude rock'n'r

T.E.-Isso ve-se..Por exemplo,em concerto, nós nao dizemos: "Washington,are you rocking tonight?"

N.O.-Retira ja o que disseste..imediatamente... meu saco de merda!

T.E.-OK..Eu retiro...estiveram muito bem!

PARA FINALIZAR,PORQUÊ OS DOIS NOMES:KEVIN OGILVIE(O SEU VERDADEIRO NOME)E NIVEK OGRE (S.P.)?

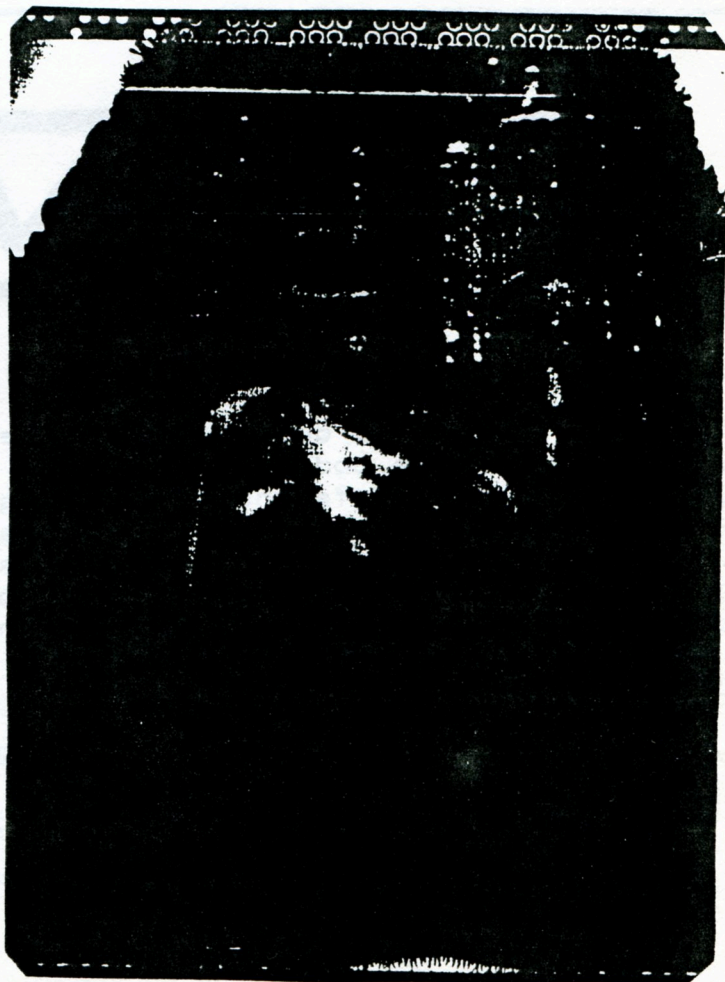
N.O.-Afirmei no passado que queria ser diferente,comportar-me de maneira diferente,com alguns,com as mulheres...Ao vivo Kevin Ogilvie transparece atraves de Nivek Ogre quando grito "Parem tudo,tentem compreender o que fazemos e libertem-se dessas pessoas na primeira fila.." Entretanto,Nivek Ogre torna a ser K.Ogilvie .

MAIS HUMANO?

N.O.-Nao sei se é humano.Trata-se mais de uma pessoa atento.Nivek é uma explosão ao vivo.

UMA MAQUINA?

N.O.-Uma maquina a alto rendimento,que consome enormemente energia,e toca sempre o desastre...

Entrevista com Nivek Ogre (S.P.),Tom Ellard (Severed Heads),e Dwayne(ex-Psyche)integrada na edicao n.3 Out of Nowhere

FACADAS NA NOITE

APARTADO 1058
4700 BRAGA

ZIMMERIT

As bandas e editoras que quiserem fazer a divulgaçao dos seus projectos atraves do fanzine podem-nos enviar o material para qualquer das moradas indicadas.Faremos referencia a tudo aquilo que recebermos.
Pretendemos ainda lancar uma K7 de uma so banda ou uma K7 compilaçao juntamente com o proximo numero,que sairá provavelmente durante Maio.
Os projectos interessados nessa ediçao podem enviar as demos e informacões.Entraremos depois em contacto convosco.

CONTACTOS:

Miguel Vidal , R.Elias Garcia n.8 , 2135 Samora Correia

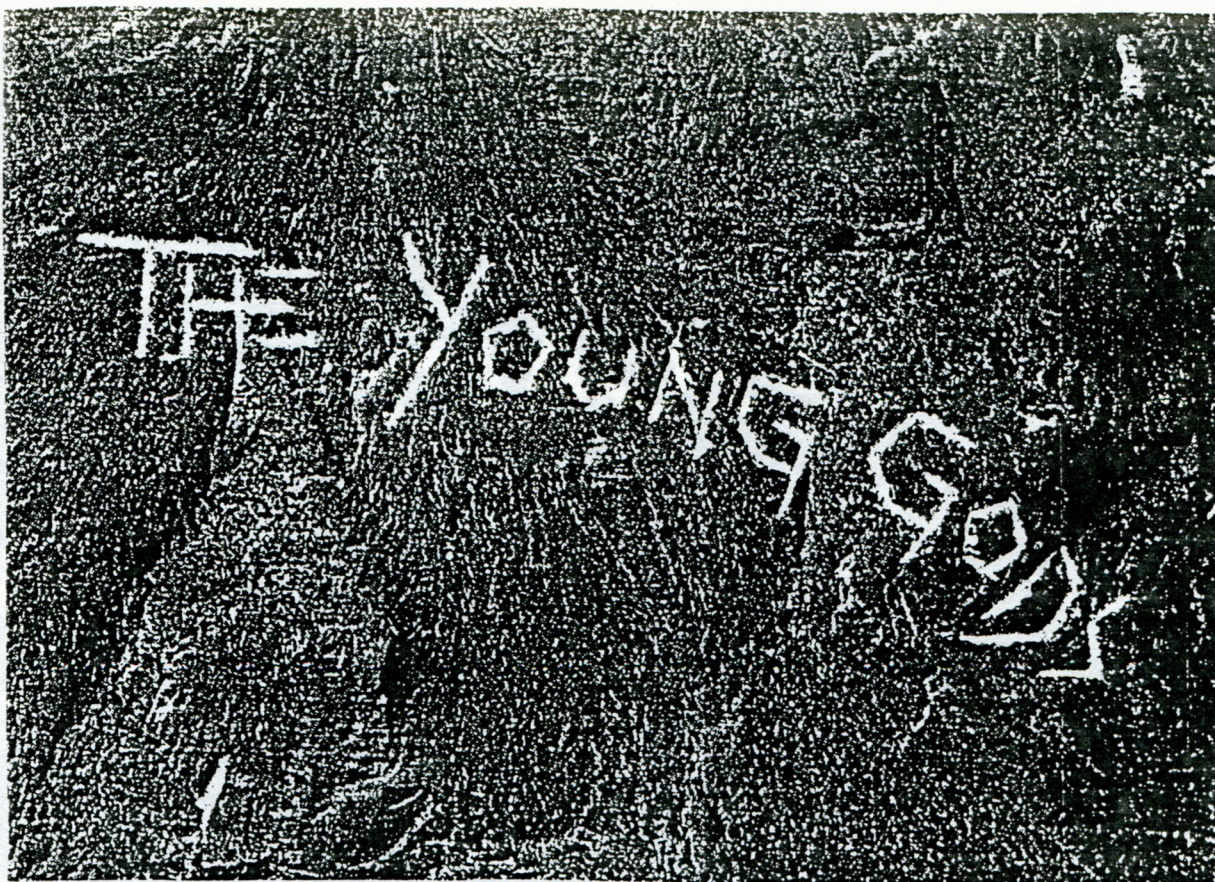
Bruno Duarte , R.Almeida Garrett 25,2-Dto , 2600 V.F.Xira

...E NÃO HA DEUSES QUE NOS SALVEM....

Nao se trata aqui de discutir sobre a existencia de Deus,ou a velha questao d
ovo e da galinha e vice-versa.Se na verdade existem deuses,ha pelo menos tres
em quem se pode acreditar numa total entrega e devocao.Deuses do bem e do mal.
odiados por uns adorados por outros,sao eles os YOUNG GODS.

E verdadeiramente impossivel ficar indiferente as criacoes dantescas destes
jovens deuses."L Eau Rouge" e talvez o disco ideal numa decada relativamentee
apagada no que diz respeito a producao de musica rock de qualidade.Os Y. Gods
deitaram fora as guitarras,procedendo a sua digitalizacao atraves de samplers.
Estas prodigiosas divindades utilizam-o de uma forma autentica,consciente,unica
de maneira a que nao sejam considerados apenas mais um grupo electronico.Esta
referencia e quase ignorada quando se ouve a musica.As colagens dos estilhacos
de guitarras posteriormente programadas para o sampler sao tao perfeitas que na
realidade se confundem.e ai que se encontra a experimentacao,atraves da utili-
zacao sobria e moderada da tecnologia,e quando esta e a principal fonte de re-
curso da musica actual.O sampler generaliza a musica dos Young Gods,constituin-
do tambem o seu recurso instrumental.

A imagem deste trio suico reside unicamente na sua musica,rejeitando e igno-
rando os esteticismos,que outros utilizam abusivamente como camuflagem das sua
sonoridade.Musicalmente eles empenham-se em criar toda uma ambiencia apocalip-
tica e infernal,o som das tempestades,tal e qual como um "castigo divino".O
classicismo das suas composicoes e marcante.Exemplo disso sera o tema de aber-
tura do LP "L'Eau Rouge","La Fille de la mort",uma poderosa e autentica sinfo-
nia,que gradualmente caminha para o climax explosivo ,verdadeiramente horripi-
lante.A voz e as letras relembram o romantismo da "Chancon" francesa(Gainsbou-
cu Brel),mas tambem as possessoes tempestuosas,demoniacas ate ao grito final.
De referir que os YG cantam em frances,evitando assim alguns cliches e vulga-
ridades linguisticas que poderiam surgir,se cantassem em ingles.O frances e na
voz dos Young Gods um dialecto atraente,que agrada a primeira audicao,e e o
melhor meio de exprimir a sua violencia.Este facto foi totalmente conseguido.
Franz,o vocalista,e um "cao raivoso" que professa e manifesta poeticamente a
anarquia,a destruicao,a morte...

A sensacao de ouvir "L Eau Rouge" e uma experiencia unica.Corre nas veias c
sangue,essa "agua vermelha" que ferve no nosso corpo ate a explosao fisica e
mental.A musica mexe conosco,incita-nos a furia,ao perigo,e um pesadelo infin-
davel que nos terrifica e amaldicoa,que nos prende na audicao.A eloquencia , a
grandiosidade.Todo o "iccus horrendus" que e este registo faz dos seus divinos
criadores um projecto imprescindivel,a ultima referencia no final de decada e
a primeira no inicio de 90.Os Young Gods marcam assim a transicao.

Com o homonimo "The Young Gods" deu-se o primeiro passo para a transcendencia divina.Apesar disso e um album virado para um passado recente(pos-punk)menos maduro,menos classico,duro e cru que "L'Eau Rouge",uma avalanche de ritmos e sons onde o erudito e a rebeldia se cruzam,e a consagracao merecida no seio das hostes musicais.Oito tyemas intensos,de conter a respiracao,verdadeiros manifestos belicos de um trio oriundo dum pais aparentemente calmo e seguro como e a Suica.Uma nacao amada mas tambem detestavel nos aspectos que a tornam conhecida e preferida pelo resto do mundo.A Suica sera um pais definido e conhecido pelos relogios ,queijos,chocolates,colegios,Bancos,seguranca,riqueza,etc...Os Young G ignoram todos estes factores incompativeis,o seu amor pelo pais de origem reside na natureza do grupo.Exemplo e o divertido "Charlotte" onde tambem se revivaliza a musica popular francesa,onde se poem totalmente de parte os anglicismos tanto liricos como musicais,ou o verdadeiro hino manifestante e militar que e o tema "Les Enfants".Os Young Gods sao talvez o projecto da Europa Ocidental que mais se destacou e adquiriu mais prestigio,tambem um dos mais afastados nas conotacoes e comparacoes musicais com a Inglaterra.A consistencia destes"vandalos sonicos" fundamenta-se na crenca dos poderes pessoais de cada um dos seus elementos,no acreditar em eles proprios,no vigor da sua identidade.Alguem se destaca curiosamente.Escondem-se no nome Young Gods,revelando assim algum anonimato,o que nao deixa de ser interessante.Sao eles Franz(voz e samplers),Cesare (samplers e electronica) e Use(bateria e percussao),deuses ou demonios.
Sera este registo um pressagio ao holocausto?A visao sanguinaria de massacres ou carnificinas?Ao fim do mundo?Sera pelo menos um aviso aterrador que nao deve ser ignorado.

Uma coisa e certa,com este "L'Eau Rouge" restam-me ainda algumas duvidas sobre a morte do Rock.

YOUNG GODS "L'EAU ROUGE" LP PLAY IT AGAIN SAM 1989

MIGUEL VIDAL

"O REGRESSO AO PASSADO"

Numa epoca de crescentes revivalismos,assistimos ao aparecimento de um projecto verdadeiramente extra-temporal que incondicionalmente nos transporta para o ambiente "Wagneriano".
Este paradoxo,leva-nos a considerar que os In the Nursery fazem um pacto definitivo com o misticismo que o passado nos lembra.Tal como o temperamento tempestuoso de Wagner,os irmaos gemeos Humberstone constroem uma realidade primitivista e ao mesmo tempo avassaladora,onde a percussão assume o carácter e a força de todo o projecto.
A "voz" militarista do tambor é tambem a marca do medo,da coragem,do proprio acto sexual na sua forma mais selvática,a tal ponto,que se fala no "incesto musical" dos gemeos Klive e Nigel Humberstone.

Sheffield foi,acima de tudo,musa inspiradora para os ITN,que alem dos irmãos,contaram tambem como a participacao de Ant Bennett.
Em 1983,a banda assina com a empresa discografica PARAGON,produzindo um 7" e o mini-LP "When Cherished Dreams Come True".

Já em 1985,os In The Nursery mudam-se para a NER (New European Recordings),onde os Death in June já davam de que falar...
Nigel abandona então o uso do baixo e começa a introduzir-se no dominio dos instrumentos mais acusticos,enquanto Klive denota fortes influencias da Sheffield Philarmonica Orchestra,e logo de um som mais clássico.
"Sonority" (12") e a participacao num sampler da NER,sao os ultimos registos efectuados nesta editora,pois as divergencias a nivel técnico e ideologico levariam à ruptura.
Depois,os ITN gravam o (12") "Temper" na pequena empresa SWEATBOX e Ant Bennett acaba por afastar-se dos rumos do grupo.Denotando ja a procura de novas sonoridades,surge o LP "Twins" (86).
Ligados a um som neo-classico,mas igualmente modernista,os ITN vêm o seu nome adquirir prestigio no meio musical britanico.
Em 1987,o grupo grava um LP de titulo original "Trinity",que conta com as participacões extra de Dolores Marguerit e Q. (elementos que continuariam a trabalhar com os ITN).

. . IN . THE . NURSERY .

Ainda no mesmo ano,surge o LP "Stormhorse" que, com toda a carga sinfonica que denota,apresenta-se como um marco importante na obra da banda.
Segue-se o (12") "Compulsion",e no ano seguinte, em 1988,a SWEATBOX lanca o LP "Koda",precioso testemubho da "cavalgada" devastadora e militarista em que os In The Nursery se lancaram.
No ano passado,a compilacao "Counterpoint" e este ano o album "L'esprit" representam o culminar temporario da cruzada "wagneriana" empreendida pelos irmãos Humberstone.

ALEXANDRE LEITE

DISCOGRAFIA:

Witness (to a scream)	(12")	PARAGON	1983
When Cherished Dreams...	(mLP)	PARAGON	1983
Sonority	(12")	NER	1985
Temper	(12")	SWEATBOX	1985
Twins	(12")	SWEATBOX	1986
Trinity	(12")	SWEATBOX	1987
Stormhorse	(LP)	SWEATBOX	1987
Compulsion	(12")	SWEATBOX	1987
Koda	(LP/CD)	SWEATBOX	1988
Counterpoint	(LP/CD)		1989
L'espirit	(LP/CD)	THIRD MIND	1990

. IN . THE . NURSERY .

RIMBAUD

"MERDE POUR LA POÉSIE".

Jean Nicholas Arthur Rimbaud
nasceu em Charleville a 1854
faleceu em Marselha em 1891

"...Mas a liberdade não é deste mundo,e os libertos
Em ruptura com todos,tiveram de pagá-la por alto preço.

...Errar sozinho de um a outro canto da terra
Fugindo ao nosso mundo e ao seu famoso progresso.

...Rimbaud repeliu a mão que oprimia
A sua vida;"

(excerto do poema "Birds in the Night"-Luis Cernada-do
livro de Mario Cesariny-"Pena Capital".)

A VIDA

Poeta,pioneiro,único;Arthur Rimbaud morre,vitima de uma infeccao,em Marselha,na mais terrivel agonia,com apenas 37 anos. Este e o epilogo de uma vida verdadeiramente infernal.
Rimbaud percorreu uma existencia vagabunda,impensavel,neurótica,de conduta irregular,perigosa e indolente.Como Gangin ou Van Gogh,Rimbaud foi um viajante sem lar que vagueou de terra em terra,fazendo tudo aquilo que identificava um homem sem eira nem beira.Ele foi vendedor ambulante,empregado de circo, trabalhador das docas ou dos campos,embarcadico,voluntário no exercito holandes,explorador,maquinista,negociante nas colonias e sabe-se lá que mais?
Resume-se assim,nestas palavras,a preenchida existência deste genio,que escreve poemas imortais com 17 anos,e que a partir dessa idade abandona completamente a poesia,nao havendo no resto da sua vida uma so referencia a literatura.Quando em Africa lhe chegam noticias da sua celebridade,Rimbaud responde -"merde pour la poésie"-Nao será certamente o caso do mais terrivel nihilismo que e possivel conceber,o extremo de se negar a si próprio?
Esta foi a pessoa que existia em Rimbaud;o exemplo maximo do isolamento;da revolta contra a decadente sociedade burguesa ocidental;o ódio à vida banal e mundana;da recusa de uma identidade cultural inexistente que definhava no meio intelectual.

ALUCINATÓRIA INTERPRETACAO DA POESIA

Para muitos ele foi o fundador da poesia moderna,poeta de espirito marcadamente simbolista,ele deixou com a sua obra um caminho aberto para uma futura visao do mundo e da poesia. O SURREALISMO.

Arthur Rimbaud legou-nos uma obra nao muito vasta,mas na qual se pode desenhar o espirito riquissimo deste prodigio, que revelou na sua escrita a diferenca da poesia unica; a verdade do sentimento e da vida atraves da "alquimia do verbo"-método caracteristico do poeta.
Ele influenciou definitivamente a literatura moderna quando disse que o poeta deve tornar-se um vidente e que lhe cabe, para bem se preparar para essa função,desabituar os seus sentidos das funções normais,artificializando-os,desumanizando-os.Rimbaud aconselhava uma prática poetica que assentava tanto no ideal de artificialidade,como tambem no elemento da deformidade e do esgar como meio de expressão.Esta práctica viria a assumir uma importancia vital na moderna arte expressionista.Baseando-se esta conjugacao de ideais no sentimento de que as atitudes de espirito normais e espontáneas sao artisticamente estéreis e que o poeta deve apaziguar o homem natural que vive no seu espirito,para descobrir o sentido oculto das coisas;ou seja,o verdadeiro sentido das coisas e da vida.

A OBRA

Rimbaud assume desde cedo a sua peculiar maneira de estar, de viver e de sentir o mundo;buscando sempre a verdade atraves do impossivel.
Os seus primeiros poemas,"O adormecido do Vale" e "O barco Ebrio",embora apresentem ainda uma forma regular,caracteristica da poesia antecedente,revelam ambos,e da mesma forma, uma diferenca tematica acentuada,onde a realidade "aparente" e quase esquecida e substituida pelo sonho do impossivel e do irreal.

Em 1873,o poeta escreve a obra "Uma tempestade no Inferno", inspirada na vida estranha e dolorosa que Rimbaud levara com Verleine em Londres.

A ultima grande obra literaria publicada durante a vida do escritor foi o conjunto de escritos em prosa e em verso livre "As Iluminacoes" datado de 1886.Adiante-se que este livro encontra-se desde já nos escaparates das livrarias portuguesas sobre a chancela da Assirio e Alvim.
Passados dezoito anos apos a primeira publicacao deste livro no nosso pais,surge agora a oportunidade de ouvir de novo a maravilhosa voz poetica de um dos maiores prodigios da literatura universal.E pois tempo de escutarmos essa voz e de nos maravilharmos com ela.

DAVID SANTOS
Janeiro de 1990